

# Unicamp inaugura Laboratório de Caracterização de Biomassa

Espaço prestará serviços de análises para docentes, pesquisadores e clientes externos

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

Unicamp inaugurou no último dia 25 o Laboratório de Caracterização de Biomassa, que foi construído e parcialmente equipado com recursos da Shell Brasil Petróleo Ltda. Ao todo, a companhia investiu R\$ 7,9 milhões. A unidade abrigará também o Laboratório de Recursos Analíticos e de Calibração (LRAC), que funcionava anteriormente nas dependências da Faculdade de Engenharia Química (FEQ). O novo laboratório prestará serviços de análises para docentes e pesquisadores da Universidade e para clientes externos, mediante agendamento. “Vamos oferecer uma infraestrutura única de pesquisa”, afirma a professora Maria Aparecida Silva, uma das idealizadoras do espaço.

Emocionada, a docente lembrou o longo caminho percorrido até a inauguração do laboratório, que tem 1.300 m<sup>2</sup> de área construída. Segundo Maria Aparecida, as conversações com a Shell tiveram início em 2007. Em 2008, o projeto foi apresentado à Agência Nacional de Petróleo e Gás Natural (ANP), a quem cabe fiscalizar esse tipo de proposta. Em setembro do mesmo ano o convênio para a construção do laboratório foi finalmente assinado pelas duas partes. As obras físicas tiveram início em abril de 2010. “Este laboratório dará um valioso suporte às pesquisas da FEQ e de outras unidades, principalmente na área de caracterização de sólidos”, acrescentou Maria Aparecida.

De acordo com o reitor José Tadeu Jorge, o esforço da FEQ para a construção do Laboratório de Caracterização de Biomassa é representativo do envolvimento de docentes, estudantes e funcionários no projeto que levou a Unicamp a ser o que ela é atualmente, uma das melhores escolas de nível superior do mundo. Ele des-



Fotos: Antonio Scarpinetti



A professora Maria Aparecida Silva mostra dependências do laboratório a representantes da Shell (acima) e equipamento ao reitor José Tadeu Jorge (à dir.)

tacou a importância do estreitamento das relações da Universidade com a sociedade, inclusive o setor produtivo. “Essa parceria com a Shell é um exemplo importante dos frutos que essa aproximação com a sociedade pode proporcionar. Este laboratório certamente trará impactos positivos para a qualificação das nossas pesquisas e também para a formação de recursos humanos, que é a nossa principal missão”.

O diretor de produção e exploração da Shell, Carlos Montagna, destacou igualmente a importância da parceria com a Unicamp, lembrando que é uma decisão estratégica da empresa investir em pesquisa e desenvolvimento no Brasil, país que está na linha de frente quando o assunto é biocombustível. “A Unicamp já é uma instituição de excelência. Tenho certeza de que as pesquisas desenvolvidas neste laboratório contribuirão para que o país continue exercendo a liderança na área de biocombustíveis”, previu. Também participaram da mesa de autoridades a diretora da FEQ, professora Liliâne Maria Ferrareso Lona, e a especialista em regulação da ANP, Luciana Mesquita.

Embora o laboratório tenha uma vocação natural para dar suporte à pesquisa sobre a biomassa (leia-se biocombustíveis, principalmente etanol de segunda geração), ele pode servir a pesquisadores de diversas áreas, como de alimentos, biologia e química, para ficar em somente três exemplos. A construção da unidade compõe um orçamento anual de mais de US\$ 1 bilhão investidos pela Shell em pesquisa e desenvolvimento ao redor do mundo, o que coloca a empresa em uma posição de liderança entre as companhias internacionais de energia. Em dezembro, a companhia espera inaugurar o maior tanque estratigráfico (destinado ao estudo das camadas de rochas) da América Latina, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## Universidade obtém mais R\$ 5,8 mi junto à Finep

SILVIO ANUNCIÇÃO  
silviojp@reitoria.unicamp.br

Unicamp obteve recursos da ordem de R\$ 5,8 milhões para investimento na implantação e modernização da infraestrutura de pesquisa da Universidade. O montante foi liberado junto ao Proinfra, programa de infraestrutura da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência brasileira de fomento vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Metade dos recursos resulta de contrapartida da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A compensação da Unicamp, correspondente a 10% do total do valor, será destinada ao pagamento de despesas com recursos humanos – pesquisadores e funcionários da Universidade.

“Tivemos a aprovação integral dos nossos projetos. É a primeira vez que isso ocorre na Unicamp. Com isto, neste ano de 2013 temos um recurso Finep que é recorde em nosso histórico”, comemorou o coordenador-geral da Universidade, Alvaro Crósta. Em setembro último ele havia anunciado a aprovação de outros R\$ 7 milhões junto ao Proinfra, também voltados para a ampliação da infraestrutura de pesquisa da Unicamp. “O nosso recorde num único ano estava abaixo dos R\$ 10 milhões. E este ano nós já ultrapassamos os 12,5 milhões”, calculou.

### Recursos serão destinados à implantação e modernização de infraestrutura de pesquisa

#### PROJETO

Os recursos serão destinados, conforme o projeto, à implantação e modernização de infraestrutura de pesquisa nas áreas das ciências biológicas e ciências tecnológicas para projetos multiusuários.

Três subprojetos foram contemplados: “implantação e aperfeiçoamento da infraestrutura multiusuária de sistemas de comunicação na Unicamp”; “laboratório de pesquisa multiusuário sediado no Instituto de Biologia”; “equipamentos para sistemas de informação e comunicação, ciência dos materiais e monitoramento ambiental”.

O primeiro subprojeto permitirá a implantação de auditórios multiusuários e aquisição de equipamentos para a realização de videoconferências e transmissão de palestras e seminários. O segundo será destinado para a aquisição de equipamento de imagem para o Laboratório de Pesquisa Multiusuário sediado no Instituto de Biologia. O terceiro subprojeto obteve recursos para a aquisição de equipamento para pesquisa aplicada a ser desenvolvida na pós-graduação da Faculdade de Tecnologia (FT) e no Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri).



Foto: Antoninho Perri

O coordenador da Universidade, Alvaro Crósta: “Tivemos a aprovação integral dos nossos projetos”